



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

035

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

7ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 18 DE MARÇO DE 1.996

PRESIDENTE: JOAQUIM SÉRGIO PEREIRA

SECRETARIOS: LUIZ KUNITA E LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA QUINE

Aos dezoito dias do mês março de mil novecentos e noventa e seis, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, com início às vinte horas e trinta minutos, sob a presidência do vereador Joaquim Sérgio Pereira, Presidente, e secretariada pelo vereador Luiz Kunita, 1º Secretário, realizou-se a 7ª Sessão Ordinária de mil novecentos e noventa e seis. Feita a chamada inicial dos senhores vereadores, constatou-se as seguintes presenças: Ademir José Salvador, Antonio Ezequiel Turce Herrera, Celso Antonio, Cornélio César Kemp Marcondes, Gilberto Garcia, Jaime Sebastião Afonso, João Serapiao, Joaquim Sérgio Pereira, Luiz Carlos de Oliveira Quine, Luiz Kunita, Luiz Roberto Lopes de Souza, Manoel Frederico Abido Galdino de Carvalho; Maria Luiza Santos Silva Pelegrine, Nivaldo Aparecido Couto, Olívio Turato, Valdemar Zimiani e Washington Pereira de Araújo, totalizando 17 edis presentes à Sessão. Havendo número legal para o início dos trabalhos e, considerando válida a primeira chamada, o senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão, e colocou em votação as Atas da 6ª Sessão Ordinária, realizada em 11 de março de 1996, e da 4ª Sessão Extraordinária, realizada em 13 de março de 1996, que foram aprovadas por unanimidade de votos. Na sequência os senhores secretários passaram a ler os Expedientes da Sessão. EXPEDIENTE RECEBIDO DO EXECUTIVO MUNICIPAL: Projeto de Lei CM 14/96, dispondo sobre transferência administrativa de casas populares a SCHPG e Projeto de Lei CM 15/96, dispondo sobre alteração da Lei nº 2497/90, ambos submetidos ao Plenário, considerados objetos de deliberação e encaminhados às Comissões Permanentes, conforme dispõe o Regimento Interno. Ofício 142/96, encaminhando cópia da Lei Municipal nº 3066/96, sancionada e promulgada. Ofícios 143/96 e 144/96, at. Requerimentos 51/96 e 53/96, respectivamente, de autoria do vereador ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA. Ofícios 145/96 e 147/96, at. Requerimentos 54/96 e 59/96, respectivamente, de autoria do vereador LUIZ KUNITA. Ofício 146/96, at. Requerimento 60/96, de autoria do vereador CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES. EXPEDIENTE RECEBIDO DOS SENHORES VEREADORES: **Requerimentos números:** 83/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, solicitando ao Sr. Prefeito Municipal informações sobre obras públicas na nascente do Córrego do Barreiro; 84/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, solicitando à empresa Blindex Westinhouse do Brasil S/A, incluir o município de Garça entre os que receberiam a instalação de filial da empresa; 85/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, solicitando ao a empresa AMEROPA-INDS.PLASTICAS LTDA incluir o município de Garça entre os que receberiam a instalação de filial da empresa; 86/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, solicitando ao a empresa AMP DO BRASIL CONECTORES ELÉTRICOS E ELETRONICOS LTDA incluir o município de Garça entre os que receberiam a instalação de filial da empresa; 87/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, solicitando ao a empresa ANALOG INSTRUMENTOS ANALOGICOS DIGITAIS LTDA incluir o município de Garça entre os que receberiam a instalação de filial da empresa; 88/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, solicitando à empresa BRASTAK IND. E COMÉRCIO LTDA incluir o município de Garça entre os que receberiam a instalação de filial da empresa; 89/96, solicitando ao Secretário estadual de Ciên-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

036

Handwritten signature or mark.

cia e Tecnologia incluir o Município de Garça no programa de instalação de novas empresas, promovido por aquela Pasta; 90/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, solicitando à Telesp-Marília instalar telefone público nas proximidades da Feira-Livre de Garça; 91/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, solicitando ao Sr. Prefeito Municipal informações sobre aposentadorias de Chefes de Divisão e Chefes de Seção, na vigência do atual estatuto dos servidores públicos municipais; 92/96 - MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE, solicitando ao Sr. Prefeito Municipal informações sobre licitação para realização de transporte de alunos universitários. Todos os Requerimentos apresentados foram aprovados por unanimidade de votos. **Indicações números:** 97/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, sugerindo recuperação e limpeza pública de trecho específico da rua Alfredo de Souza Castro; 98/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, sugerindo recuperação do asfaltamento do trecho inicial da Rua Mário Marangão e Joaquim Ramos Mendes (próximo da APAE); 99/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, sugerindo operação "tapa-buracos" na confluência das ruas Padre Leite com Alagoas; 100/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, sugerindo reparos na pavimentação da Rua Prefeito Salviano, altura do nº 1270; 101/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, sugerindo reunião com os feirantes do Município visando a instalação de feiras-livres nos bairros da cidade; 102/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, sugerindo limpeza pública em terreno específico no Conj. Habitacional Garça I; 103/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, sugerindo recuperação da pintura dos aparelhos de exercício instalados no Lago Artificial de Garça; 104/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, sugerindo incluir o Sr. Valdir Alves de Oliveira em próximo programa habitacional do Município; 105/96 - OLIVIO TURATO, sugerindo sinalizações no Ponto de Estacionamento privativo de caminhões na Praça do Café; 106/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, sugerindo medida de controle ao trânsito em frente da Emei Marie Sofie Boscher; 107/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, sugerindo revisão nas lixeiras instaladas no centro comercial da cidade; 108/96 - ADEMAR JOSE SALVADOR, sugerindo a construção de Praça Rotatória no Jd. Paineira; 109/96 - LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA QUINE, sugerindo substituir as "tartarugas" por lombada na esquina das ruas 27 de dezembro e 15 de novembro. O Senhor Presidente da Mesa determinou que, de acordo com o Regimento Interno em vigor, todas as Indicações apresentadas nesta Sessão fossem encaminhadas ao Executivo Municipal. **Moções números:** 68/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, de pesar pelo falecimento da sra. Ana Pereira da Silva; 69/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, de congratulações e aplausos ao sr. Sílvio Roberto Marinelli por sua recente posse na presidência do Lar dos Velhos Frederico Ozanan; 70/96 - LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA QUINE, de congratulações e aplausos à empresa "Le Cafe" por sua recente inauguração de suas atividades em Garça; 71/96 - LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA QUINE, de congratulações e aplausos à Casa de Carnes Panorama, pela inauguração de suas novas instalações; 72/96 - OLIVIO TURATO, de pesar pelo falecimento do Sr. Leopoldo Sanches; 73/96 - OLIVIO TURATO, de pesar pelo falecimento do Sr. Carlos Samuel Schaden; 74/96 - WASHINGTON PEREIRA DE ARAUJO, de congratulações e aplausos à Máquina de Arroz S. Pedro, pelo transcurso dos seus 50 anos de atividades no distrito de Jafa; 75/96 - LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA QUINE, de congratulações e aplausos ao sr. João Miguel Chaves, por sua recente posse como delegado do PTB à convenção estadual; 76/96 - LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA QUINE, de congratulações e aplausos ao vereador MANOEL FREDERICO ABIDO GALDINO DE CARVALHO, por sua eleição ao diretório municipal do PTB. Todas as Moções apresentadas foram aprovadas por unanimidade de votos. **EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSAS PROCEDENCIAS:** da Secretaria da Câmara Municipal de Garça, cópias dos balancetes da receita e despesa do mês de fevereiro/96; Of. do deputado federal Cunha Bueno, encaminhando có-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

037

pia de propositura de sua autoria dispondo sobre a obrigatoriedade dos novos aparelhos de televisao conterem dispositivo que possibilite o bloqueio temporário da recepcao de programação inadequada; Convite do Colégio Santo Antonio de Garça, para a VIII Feira de Leitura, de 14 a 22/3/96, e para o debate 'Informática e Livros', no dia 18/3/96, às 19:30 horas; do SAAE de Garça, cópias dos balancetes das receitas e despesas ref. outubro, novembro e dezembro/95. RESPOSTAS A PROPOSITURAS DO VEREADOR ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA: Of. do Sr. Joao B. Aranha da Silva, at. Moção nº 18/96; Of. da Polícia Militar-Grupamento de Polícia Florestal de Garça, at. Requerimento 8/96; Of. do DER-Bauru, at. Requerimento 52/96; Carta da Loja Rua Coronel, at. Moção 27/96; Carta da Família Joao Tarora, at. Moção 43/96. OUTRAS RESPOSTAS: Of. da empresa Excelente Bebidas, at. Moção 47/96 do vereador CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES; Of. da OAB Subseção Garça, at. Moção 54/96, do vereador LUIZ KUNITA; Ofício da OAB Subseção Garça, at. Moção 53/96, da vereadora MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE. Havendo tempo suficiente neste Expediente, ocuparam a Tribuna os vereadores CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES: o vereador comentou e justificou diversas proposições de sua autoria, tendo criticado o sr. Prefeito pelo que chamou de descaso desta administração com as obras públicas reclamadas pela população. Também falou da recente proposição questionando o Sr. Prefeito de recentes aposentadorias de servidores. Lembrou o assunto do seu Requerimento 83/96, salientando a sua importância para o meio ambiente do Município. Também manifestou a sua solidariedade aos vereadores MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE e ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, envolvidos em recentes questões relacionadas à CEI, que apura fatos concernentes à escola de samba Rosa de Ouro. ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA: o vereador comentou e justificou diversas proposições de sua autoria apresentadas nesta Sessão. Também falou sobre o Procon, tendo lido Ofício daquele órgão, em resposta a requerimento de sua autoria, e questionou o sr. Prefeito dos motivos para a não instalação do Procon em Garça, em vista daquela resposta. Passou-se ao Intervalo Regimental e após foi realizada a 2ª chamada visando à Ordem do Dia, constatando-se a presença de 17 Edis. ORDEM DO DIA: ITEM I - PROJETO DE LEI Nº 13/96, do Sr. Prefeito Municipal, dispondo sobre a abertura de crédito especial no valor de R\$ 20.000,00, destinado a instalação de cursos de aprendizagem referentes a área do ensino supletivo, em discussão e votação únicas. Colocado em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. ITEM II - PROJETO DE LEI Nº 66/95, do Sr. Prefeito Municipal, dispondo sobre a autorização para contratação de empréstimo com a Caixa Econômica Federal, destinado a implantação de sistema de tratamento de esgoto, em 2ª discussão e votação. Pela ordem, o vereador CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES solicitou a suspensão desta Sessão por dez minutos, para palestrar com os senhores Vereadores, que colocado em votação foi aprovado por unanimidade de votos. Colocado o Projeto em discussão global, ocuparam a tribuna os vereadores CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES: [saudações] "Realmente, nos deparamos mais uma vez diante de um projeto bastante polêmico, difícil de ser votado. Até estamos contrariando algumas pessoas de nosso relacionamento no Município e estamos vindo à tribuna, para em rápida palavras fazer algumas observações sobre este projeto. Um rápido resumo para os que desconhecem. O sr. Prefeito está solicitando autorização para contrair empréstimo junto à Caixa Econômica Federal, no valor de R\$ 848.658,90, destinados a financiamento para saneamento básico para o Município, sendo que o Município ficará responsável, não apenas pelo financiamento e seus encargos, mas também com recursos próprios, diretos, na ordem de R\$ 363.710,94, no total de investimento da ordem de R\$ 1.212.369,80. O que nos deixa preocupado não é apenas o próprio endividamento do Município que terá seus principais recursos e receitas vincula-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

038

dos a este financiamento. O projeto, como é de costume, na atual administração, vem explicando muito pouco. Não se tem definição onde serão gastos este montante. Não se sabe o que será efetivamente realizado, visto que há várias possibilidades na área de saneamento básico. Não se tem o prazo pré-estabelecido. Sabemos extra-oficialmente que será de 18 anos, com prestação inicial, hoje, em torno de R\$ 10.000,00 mensal, durante 18 anos, com os devidos acréscimos legais. Nossa preocupação é no futuro sermos questionados sobre a aprovação de um projeto que não venha a resolver de forma efetiva o que está ora propondo o sr. Prefeito. O sr. Prefeito não se deu ao cuidado de discutir, não apenas com os vereadores, mas com grupos ambientalistas, enfim, com toda a comunidade, como ele próprio apregoou na sua campanha, que estaria discutindo com a população. De outro lado, reconhecemos a necessidade do Município resolver o problema na área de saneamento. Sabemos que o Município responde a uma ação da curadoria do meio ambiente desde 1991, quando o sr. Prefeito era então vereador, e tinha conhecimento. Infelizmente nada foi feito, a não ser levar de barriga, usando-se até de artimanhas legais que a própria legislação estabelece, para adiar a solução do problema. Nesse sentido, nós aprovamos a solicitação de adiamento feita em dezembro pela nobre companheira Maria Luiza, que de forma bastante corajosa, enfrentou no mês de janeiro, em nome da Câmara Municipal, o então Prefeito em exercício e o sr. Diretor do SAAE, que de forma mentirosa, tentaram impingir, não apenas a ela, mas a todos os 17 vereadores, a culpa pelo retardamento na votação deste projeto, alegando que o financiamento já estava comprometido. Isso não é verdade. A própria Caixa Econômica Federal comprovou durante a última reunião que manteve nesta Casa que, infelizmente, a grande maioria dos companheiros não pode estar presente. Apenas quatro vereadores aqui estiveram ouvindo todo o primeiro escalão da Caixa Econômica Federal de Bauru, as colocações feitas, a convite da vereadora Maria Luiza, e esclareceu que, apesar das dificuldades, ainda existem recursos a fundo perdido. As gestões são meramente políticas e, infelizmente, o sr. Prefeito não fez nenhuma gestão nesse sentido junto ao Ministro do Planejamento, que detém no atual Governo o controle para autorização de verbas a fundo perdido. Então, sabemos que existe, como um Município do Norte e Nordeste poderia pleitear um financiamento para resolver seu problema de saneamento, se eles dispõem de muito menos condições para se enquadrar nas exigências da Caixa Econômica Federal. O Município de Garça, que tradicionalmente tem suas finanças em ordem, já encontra sérias dificuldades para se enquadrar, imaginemos então no Norte e Nordeste do País, onde as condições são bastante precárias, de controle até das finanças, poderão requerer esse tipo de benefício. Sabemos que lá existe, sim, e a maioria das verbas a fundo perdido vai para o Norte e Nordeste e não existe uma distribuição mais correta para todo o País. Reconhecemos as dificuldades que os Municípios do Norte e Nordeste encontram, mas não podemos comprometer os demais Municípios. Então fazemos todas essas ressalvas, e várias outras que existam na cabeça de alguns outros colegas, e peço desculpas às pessoas que nos aconselharam sequer a discutir, mas confesso que um projeto dessa envergadura é realmente difícil de só votar sim ou não. Acredito que cada vereador deveria se manifestar para ter sua posição resguardada nesta Ata, para no futuro termos a consciência de que não seremos cobrados, nem por quem nos elegeu e nem por nossa consciência. Por isso, senhor Presidente e senhores vereadores, fazendo todas essas ressalvas e considerações e demonstrando que acima da disputa política está o interesse da solução dos nossos principais problemas, não importando se é o sr. Prefeito que está apresentando o Projeto, nós estaremos votando favoravelmente ao projeto e sem que isso nos tire o direito, a exemplo de outros grupos da cidade, de também continuarmos



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

039

questionando o andamento desse projeto, quer até sua aprovação técnica e financeira junto à Caixa Econômica Federal, quer a sua própria execução perante a nossa comunidade." LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA: [saudações] "O vereador Cornélio tem razão quando afirmou que o Projeto não pode ser simplesmente aprovado, por um raciocínio muito simples, porque todos nós acreditamos que esse recurso não vai ser liberado. Ao contrário do que se poderia pensar, eu gostaria realmente que o recurso fosse liberado, porque a obrigação de tratar o esgoto e não atirar os dejetos *in natura* nos cursos d'água é um princípio constitucional inserido na Carta aprovada em 1988, e que ao longo do tempo vem sendo tratado com descaso pelas administrações públicas. Eu não debitaría à atual administração esse fato, porque desde o início de 1993 vem se fazendo gestões junto à Caixa Econômica Federal para acertar a posição do FGTS. Em 1989, até baseado em parecer do Departamento Jurídico da Prefeitura, o qual eu integrava na época, e não por isso que a decisão deva ser errada ou certa, se suspendeu o pagamento do Fundo de Garantia, e com isso o Município tem hoje "n" ações de servidores e até de ex-servidores que pretendem receber o Fundo de Garantia daquela ocasião, e que remonta a cerca de dois anos, entre 1989, quando se passou para o regime único, estatutário, a partir de 12 de agosto de 1991, se não me falha a memória. Então, existe um lapso que está a descoberto e que nós discutimos com a Caixa Econômica Federal durante muito tempo. Quando se falou no primeiro empréstimo a fundo perdido, que o Governo fala muito mas não libera-- pelo menos na região não tenho conhecimento de ninguém que tenha obtido esse empréstimo, e este governo que está aí que diminuiu a aplicação em educação e saúde. Está publicado na "Folha" do final de semana--se alguém achar que eu estou mentindo. Quem publicou foi a "Folha", baseado em levantamento lá dentro do Congresso Nacional. Aplicou-se menos em 95 do que em 94. O Ministro Fernando Henrique Cardoso aplicou muito mais nessas áreas que o Presidente Fernando Henrique Cardoso, que foi eleito a pretexto de priorizar essas áreas. Mas voltando aqui à Terra, ao nosso Projeto. Eu dizia que pleiteou a fundo perdido uma série de coisas e para isso se pleiteou junto ao Fundo de Garantia, administrado hoje pela Caixa Federal, através de Bauru, na Superintendência, e nós conseguimos depois de muita luta, obter o CND-Certificado de Regularidade do Fundo de Garantia. Demandou isso cerca de quase dois anos. Gastou-se praticamente dois anos da administração para colocar essa situação em ordem e mandar esse processo para andar em Brasília, pedindo recurso a fundo perdido. Descobriu-se depois de muito tempo que só sairia através de financiamento. Agora, se nós podemos dar R\$ 10.000,00 por mês--essa Casa aprovou para futebol--por que não pode comprometer R\$ 10.000,00 para fazer esgoto? Isso, senhores, é um raciocínio que eu venho aqui para chamar a atenção da Casa, e lembrar que não é crível que Vossas Excelências, que votaram pela maioria os R\$ 10.000,00 para o futebol e hoje tivessem alguma dúvida para pagar R\$ 10.000,00 para o tratamento de esgotos. Vai ser corrido? Vai voltar a inflação? Mas as receitas do Município vão crescer junto. Não existe na verdade nada que impeça a aprovação do Projeto. Vamos ser realistas. E não faço aqui defesa do sr. Prefeito e nem tenho motivo para isso. Até tem vereador aqui que ouviu dele que na Sessão passada nós enganamos a Casa, ao fazer um substitutivo do vereador GILBERTO GARCIA, e o sr. Prefeito tem dito aos senhores vereadores que eu participei de uma farsa e enganei a Casa. Então, jamais teria motivo de ordem pessoal para defendê-lo. Mas eu tenho uma conduta e portanto o meu procedimento na busca, senão da verdade, mas pelo menos do bem comum. E quando nós fizemos o nosso apoio e viemos à Tribuna dizer que estávamos impedidos de votar aquele projeto, nós não enganamos ninguém. Dissemos que poderíamos ser beneficiados por aquele projeto e demos nosso voto por suspeito. Se o



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

040

Ricardo Conessa estava aí na platéia, ele veio acompanhar o Sindicato, e não defender o interesse dele. Se o vereador está aí protestando, eu não estou saindo da matéria. Estou falando do Prefeito, e tenho o direito de falar, pois se o Prefeito chamou o time dele para criticar-me, eu tenho o direito de usar esta Tribuna para me defender. Se foi preciso usar as emissoras de rádio, nós vamos usar também. Vossa Excelência escuta e venha aqui me replicar se quiser, ou use o microfone de aparte. Tenho o legítimo direito de falar o que entendo, pois estou dentro do Projeto. O Sr. Prefeito é aquela pessoa que não pode ser atacada ou nem ser citada? Eu não estou criticando Sua Excelência. Estou dizendo que não lhe devo gentilezas. É o comentário que faço. É muito diferente. Estou reconhecendo que realmente se deve aprovar este Projeto, mas não para tirar a sardinha com a mão do gato. Vocês foram lá dentro para fazer isso. Vossas Excelências foram lá dentro fazer um conchavo para aprovar o Projeto sem discussão, ou para amanhã dizer que o Prefeito não conseguiu nada porque a Câmara não aprovou o Projeto. Não, senhores, eu não participo desse tipo de coisa. Vamos aprovar porque o Projeto deve ser aprovado e é de interesse do público. Ou será que depois de noventa dias que nós adiamos esse Projeto nós vamos simplesmente aprová-lo? Não haveria razão nenhuma para se adiar? Haveria sim. Acho que a vereadora Maria Luíza fez muito bem em procurar a discussão e de buscar a razão da aprovação do Projeto. Não lhe tiro o mérito. Não vamos deixar as coisas entendidas pela metade. Havia, sim, razão de se discutir a questão. E isso ninguém tira da vereadora. Ela trouxe aqui da superintendência da Caixa para esclarecer a questão. O Município, ao longo do tempo, não usou de nenhum artifício, me desculpe o vereador Cornélio. Não usou, não. Nós simplesmente discutimos em juízo que não havia recursos para se implantar o tratamento de esgoto. Como não teve em 91 a administração Panza Neto, que durante dois anos, 91 e 92, não teve recurso para iniciar essa obra. Teve o mérito de fazer o tratamento da Morada do Sol, que não me lembro tecnicamente se é aeróbica ou anaeróbica. O que sei é que se gasta uma fortuna de energia elétrica para fazer o tratamento simplesmente daqueles núcleos habitacionais. Então, se hoje vai fazer uma lagoa de decantação, é porque é um projeto mais barato. Acredito até que o recurso não é suficiente para fazer aquela obra. Até ouvi, de quem é empreiteiro e que já executou projeto semelhante, que vai custar mais caro do que está aí. Enfim, senhores, vamos aqui aprovar este Projeto, mas de uma forma consciente, dando ao Executivo a possibilidade de pleitear o empréstimo. Não simplesmente para nos livrarmos da questão, e para que a Câmara, amanhã, não seja taxada de irresponsável pela falta de execução da obra. Talvez não saia mesmo. Esse recurso pode sair até agosto, setembro ou outubro, e fique para a próxima administração executá-lo, que o próximo Prefeito a execute realmente, porque ninguém gosta de fazer uma obra que não aparece. O esgoto vai ser enterrado. Não vai aparecer e não vai ter nenhuma suntuosidade. Não é uma obra que deixa marca, deixando o administrador lembrado por ter construído aquela pirâmide. E tem aquele refrão, que os grandes homens não precisam de monumento, e não vai aqui nenhuma alusão ao atual Prefeito, que vai fazer grandes obras como o teatro, a biblioteca e, no Lago, um anfiteatro, e não sei o quê. Em relação a este Projeto, concito a Casa a que aprovemos realmente por unanimidade, porque é de interesse público e deve ser executado, até para cumprir preceito constitucional. Obrigado." ADEMAR JOSE SALVADOR: [saudações] "Venho a esta Tribuna manifestar meu voto de apoio a este Projeto, pois toda vez que se manda um Projeto para a Casa e que eu acho importante para Garça., e não para certas pessoas, eu nunca deixei de votar a favor. Sé é para o Garça F.C. votei conscientemente, mas não vou deixar de votar neste Projeto que é uma prioridade para o tratamento de esgotos. Precisa aca-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

040

Ricardo Gomessa estava ai na platéia. ele veio acompanhar o Sindicato. e não
defender o interesse dele. Se o vereador está ai protestando. em não estar
sabendo da matéria. Estou falando do Prefeito. e tenho o direito de falar. pois
se o Prefeito chamou o time dele para criticar-me. eu tenho o direito de usar
esta Tribuna para me defender. Se foi preciso usar as emissoras de rádio. não
vamos usar também. Vamos Excelência escuta e venha aqui me replicar se quiser.
ou use o microfone de aparte. Tenho o legítimo direito de falar o que entendo.
pois estou dentro do Projeto. O Sr. Prefeito é aquela pessoa que não pode ser
atacada ou nem ser citada? Eu não estou criticando Sua Excelência. Estou di-
cendo que não lhe devo gentilezas. É o comentário que faço. É muito diferente.
Estou reconhecendo que realmente se deve aprovar este Projeto. mas não para
tirar a seriedade com a mão do rato. Você foram lá dentro para fazer isso.
Vossas Excelências foram lá dentro fazer um conghavo para aprovar o Projeto
sem discussão. ou para amanhã dizer que o Prefeito não conseguiu nada porque
Câmara não aprovou o Projeto. Não. senhores. eu não participo desse tipo de
coisa. Vamos aprovar porque o Projeto deve ser aprovado e é de interesse do
público. Ou sera que depois de noventa dias que nós adiamos esse Projeto nós
vamos simplesmente aprová-lo? Não haveria razão nenhuma para se adiar. Haveria
sim. Acho que a vereadora Maria Luiza fez muito bem em procurar a discussão e
de buscar a razão de aprovação do Projeto. Não lhe tiro o mérito. Não vamos
deixar as coisas entendidas pela metade. Havia. sim. razão de se discutir a
questão. E isso ninguém tira da vereadora. Ela trouxe aqui as argumentações
da Câmara para esclarecer a questão. O Município. ao longo do tempo. não usou
de nenhum artifício. me desculpe o vereador Cornélio. Não usou. não. Não sim-
plesmente discutimos em tudo que não havia recursos para se implantar o tra-
tamento de esgoto. Como não teve em UI a administração Pansa Neto. que durante
dois anos. 91 e 92. não teve recurso para iniciar essa obra. Teve o mérito de
fazer o tratamento da torada do Sol. que não me lembro tecnicamente se é apro-
prio ou inadequado. O que sei é que se trata uma torção de energia elétrica
para fazer o tratamento simplesmente dasseles nucleos habitacionais. Então. se
hoje vai fazer uma linha de decantação. é porque é um projeto mais barato.
Acreditado até que o recurso não é suficiente para fazer aquela obra. Até aqui.
de quem é empreiteiro e que a execução projeto semelhante. que vai custar
mais caro do que esta aí. Então. senhores. vamos aqui aprovar este Projeto.
mas de uma forma consciente. dando ao Executivo a possibilidade de planejar o
emprestimo. Não simplesmente para nos livrarmos da questão. e para que a Câmara
ra. amanhã. não seja taxada de irresponsável pela falta de execução da obra.
Talvez não sei mesmo. Esse recurso pode sair até agosto. setembro ou outubro.
e fique para a próxima administração executá-lo. que o próximo Prefeito a exe-
cute realmente. porque ninguém nunca vai fazer uma obra que não aparece. O es-
goto vai ser enterrado. Não vai aparecer e não vai ter nenhuma sustentabilidade.
Não é uma obra que deixa marca. deixando o administrador lembrado por ter
construído aquela pirâmide. E tem aquele retrato. que os grandes homens não
precisam de monumento. e não vai aqui nenhuma coisa ao atual Prefeito. que
vai fazer grandes obras como o teatro. a biblioteca e. no lado. um anfiteatro.
e não sei o que. Em relação a este Projeto. concito a Câmara a que aprove
realmente por unanimidade. porque é de interesse público e deve ser executado.
até para cumprir preceito constitucional. Oprimado. ADEMAR JOSE SALVADOR:
[sanduiche] Venho a esta Tribuna manifestar meu voto de apoio a este Pro-
jeto. pois toda vez que se manda um Projeto para a Câmara e que em acho impor-
tante para Garça. e não para certas pessoas. eu nunca deixei de votar a fa-
vor. Se é para o Garça F.C. votarei conscientemente. mas não vou deixar de votar
neste Projeto que é uma prioridade para o tratamento de esgoto. Por isso vot-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

041

bar com esse negócio aqui em Garça. Criticar às vezes sem ter um pronunciamento. É isso que não leva a nada, gente. Sem saber a postura de um vereador. A gente fica sem palavras porque já vamos para o quarto ano de mandato em que tenho votado aqui simplesmente o que é bom para Garça. Votei, sim, essa verba para o Garça F.C, mas sei que é importante. Garça também vive de divertimento. Garça F.C leva o nome da cidade. Por que não votar para o Garça F.C. essa verba? Outras cidades também destinam essa verba. O nobre Vereador que esteve aqui disse que votamos R\$ 10.000,00 por mês ao Garça, e por que não votar nesse Projeto de tratamento de esgoto? É lógico que vamos ter que votar. E tudo que for bom para Garça iremos votar, sem demérito nenhum e espero que todos companheiros votem nesse Projeto. Se saia ou não saia, o problema não é da Casa. Vamos fazer a nossa parte. Muito obrigado." VALDEMAR ZIMIANI: [saudações] "Eu saí de casa propenso a votar contrário a este Projeto, porque será uma dívida feita para as futuras administrações pagar. Mas, ouvindo os colegas e as explicações, trata-se de um Projeto benéfico à população de Garça e, indiretamente, à de Jafa, pois nós que gostamos de ir ao Rio Tibiricá e este vai ser favorecido com esse tratamento. Então, senhor Presidente, senhores vereadores, só esperamos, na verdade, que não fique que nem o convênio que votamos no princípio dessa administração, quando todos fomos favoráveis para a construção de uma escola no João Paulo II, onde há um campo de futebol e essa escola ficou só no convênio votado nesta Câmara. Aparte do vereador LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA: Vossa Excelência ajudou-me porque lembrou. Foi aquela escola do João Paulo que me obrigou que se fizesse todo o levantamento do Fundo de Garantia. Foi para o convênio que se buscou toda essa documentação do Fundo de Garantia. Prossegue o vereador VALDEMAR ZIMIANI: "Obrigado companheiro. Veio em mente perguntar ao nosso diretor sobre o convênio, se foi votado, e todos nós votamos favoravelmente para que essa escola saísse, e infelizmente ficou só no convênio, e dificilmente sairá, pois já estamos em fim de mandato. Este é um projeto que beneficia a população de Garça, independente de partido políticos, ou cores de camisa. A vereadora Mara fez um trabalho bonito, indo a fundo, e nós, em um Projeto que beneficia o, povo, não podemos votar contra. Vim, assim, justificar meu voto favorável." MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE: [saudações] "Eu realmente não tinha intenção de usar a tribuna na discussão desse Projeto, porque eu acho que todas as dúvidas que nós tínhamos, principalmente que eu tinha, foram sanadas na sexta-feira à tarde, quando aqui, muito gentilmente e muito diferente do nosso Prefeito, que está aqui vizinho e não se dá a devida atenção à Câmara Municipal de Garça, estivemos recebendo o mais alto escalão da Superintendência da Caixa de Bauru, que se deslocaram até aqui para tentar sanar as dúvidas. Estiveram aqui o Sr. Manoel Sérgio Carneiro, Superintendente de Negócios; José Roberto Pereira, Gerente da Caixa local, Wanglei Rodrigues, Gerente de Mercado; Alceu Luiz Pereira, Gerente de Mercado, e sr. Elimar Souza Oliveira, pessoa a qual tenho mantido contatos, Gerente de Mercado. Endosso em partes os discursos dos vereadores Cornélio e Luiz Roberto. Aqui ninguém está para brincar. Todos nós aqui estamos representando a população e temos que fazê-lo condignamente. Mas deixo aqui a minha ressalva de que alguns vereadores se deixam levar, são dirigidos. Não vai aqui nenhuma ofensa a nenhum dos senhores. Mas, infelizmente, é assim. Sempre foi assim e nós rogamos que um dia isso mude. Nesse meio tempo, realmente busquei muitas informações sobre o esgoto em nosso Município. Tenho aqui a cópia da ação civil, já em segundo volume, requerida junto ao Fórum local, que eu acho que seria de interesse de todos os senhores vereadores lerem essa ação civil. Se a atual administração empurrou ou não com a barriga, eu acho que não é esse o momento para discussão. O importante é que agora temos um



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

042

Projeto da mais alta relevância e realmente muitas dúvidas pairou quando este Projeto deu entrada nesta Casa, a toque de caixa, e isso é inadmissível. O próprio senhor Prefeito, quando questionava muito esse procedimento do então Prefeito Panza. Tínhamos algumas dúvidas e procuramos saná-las e então a Superintendência da Caixa teve a gentileza e atenção que o Sr. Prefeito não teve, dando a devida atenção a este Projeto, coisa que o Executivo não deu. Está de parabéns a Caixa Econômica Federal em seu procedimento, que tenta uma aproximação direta com os municípios, com os políticos, Legislativo e Executivo. Eles dão a mesma importância a Legislativo e Executivo, pois são dois poderes que têm a mesma importância, e infelizmente o Executivo local subjuga o Legislativo, e deixo aqui o meu protesto. Ocupo esta tribuna para registrar o meu protesto, sim, ao procedimento do então prefeito interino, Luiz Carlos Belline, e também, o Sr. Cláudio Delicato, que de forma imprudente, acredito que também, sim, agindo de má-fé, porque pessoas que ocupam cargos de tamanha relevância deveriam, no mínimo, buscar informações para passar à população e não tentar distorcer a seu favor informações que eles tinham, e senão tinha, deveriam ir buscar essas informações. Quando eles foram à imprensa e divulgaram que nós havíamos perdido esse financiamento, a instância colegiada já havia recebido, no dia 29 de dezembro, a informação da Caixa de que Garça não tinha sido aprovada em sua primeira instância a sua capacitação financeira. O Sr. Luiz Carlos Belline foi à imprensa em janeiro e o sr. Cláudio Delicato afirmou categoricamente que nós havíamos perdido por culpa do Projeto que está ora em discussão. Na época o Sr. Cláudio Delicato disse que a Câmara era desinformada e ignorante. Então eu pergunto: quem estaria desinformado? Seria a Casa, que se preocupou em buscar informação, ou será que o Sr. Cláudio Delicato, que sequer se preocupou ou teve a atenção de buscar essas informações? Simplesmente foi fácil jogar nas costas da Câmara Municipal de Garça. Fica a minha dúvida. Será que conseguiremos passar nessa reavaliação? Da maneira como vem procedendo o Executivo nos últimos três anos, e começando mal o ano de 96, será que teremos folga orçamentária para conseguir empréstimo? Aparte do vereador CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES: Apenas para endossar as palavras de Vossa Excelência, e talvez tentar responder. Onde estava o Sr. Diretor do SAAE nesse momento. Acho que ao invés de estar preocupado com assunto de tão importância para o Município, talvez ele estivesse preocupado com a inauguração da sua grande obra que vai marcar sua passagem pelo SAAE, ou seja, a construção ou reforma do almoxarifado. Obrigado. Prossegue a vereadora à tribuna: Agradeço ao aparte, que só vem a reforçar. Fica a minha dúvida. Será que vamos ter folga orçamentária, se nós não estamos sequer priorizando o que realmente deveria ser priorizado? Como bem disse o senhor Cláudio Delicato, que esgoto é saúde e saúde é prioridade. Será que a reforma e ampliação da garagem e almoxarifado significa saúde? Será que isso era prioridade para a administração Faneco? Será que nós não poderíamos ter canalizado verbas durante estes três anos para tentarmos então resolver o problema do esgoto? Gostaria de ler a mensagem que o senhor Elimar enviou a esta Casa, muito gentilmente e, inclusive, a Caixa está proporcionando não só o pró-saneamento, mas também o pró-moradia, e não sei porque o nosso prefeito não está dando a devida importância, porque é um projeto muito bom. Então o Sr. Elimar mandou uma mensagem à Casa, e eu gostaria de ler. É possível, Sr. Presidente? Tenho alguns minutos? É esta a mensagem: "Penso que o Município deva dar um salto de qualidade na busca de soluções para o problema dos esgotos da cidade, não tanto pela ação, mas pela urgência de solução que o problema requer. Nesse sentido, toda e qualquer tentativa de (busca) obtenção de recursos alternativos é válida. Os benefícios decorrentes de uma intervenção como essa--o tratamento de esgoto--



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

043

[Handwritten signature]

são incomensuráveis para a população local, além dos desdobramentos para os municípios que estão à jusante dos rios que hoje encontram-se poluídos. Vale ressaltar o reflexo institucional que isso traria para o município. Realmente é esta a mensagem que temos que ter neste momento. Se esta ação civil deveria ser de conhecimento de todos, e nós realmente poderíamos discuti-la em outro momento. Se houve ou não negligência e se empurraram ou não com a barriga, acho que isso deve vir à tona, sim, e não pode ser esquecido, não. Nesse momento, o importante à Casa é aprovar, uma vez que foram sanadas todas as dúvidas, principalmente quanto à execução do Projeto em si. A aprovação neste momento pela Casa não significa que o projeto vai ser executado. A Caixa tem técnicos especializados que vão avaliar se o projeto é exequível ou não. Se o valor financiado é suficiente para arcar com o projeto ou não. Terá que haver laudos que virão comprovar se esse projeto realmente deverá ser levado adiante. Mesmo porque, se ainda houver dúvidas e estas houver embasamentos, poderemos embargar as obras e isso os senhores poderão ficar tranquilos. Compete então à Casa acompanhar se a obra sair, se realmente trará todos os benefícios e nenhum malefício virá em consequência. Isso é muito importante. Para encerrar, gostaria de deixar público que o Executivo está dando tanta importância a este projeto que, desde janeiro, foi solicitado o balanço de 1995, e até a presente data este não foi encaminhado à Caixa. Isso é absurdo. O prazo encerra a 31 de março. Foi solicitado em janeiro, quando toda essa polêmica da perda ou não do financiamento. O Dr. Húngaro, da Instância colegiada, disse que outros documentos haviam sido solicitados à Prefeitura do Município, inclusive o balanço/95, isso em janeiro. Passou-se o mês de fevereiro todo, estamos em meio do mês de março e até o momento este balancete não foi enviado à Caixa. Isso demonstra aos senhores como o Executivo está priorizando esgoto e saúde. Então, quem não está dando importância a esse problema não é a Câmara. Com certeza, não. Até o momento não se enviou ainda para reavaliação os documentos necessários. Muito obrigada, senhor Presidente." CELSO ANTONIO: [saudações] "Eu não poderia deixar de usar esta tribuna para dizer do meu voto favorável a um Projeto de tamanha envergadura. Muita gente pode pensar, mas se o Prefeito pegar todo esse dinheiro e gastar em outra coisa? Mas a gente pode ficar tranquilo, pois existe um cronograma para ser gasto nesse Projeto. Então, conforme vai se fazendo a obra, vai soltando-se o dinheiro. Não é assim, receber tudo pela Caixa. É um projeto muito importante, como disse o nobre vereador Luiz Roberto, que embora vá ficar enterrado é de grande valia e de grande benefício para todos nós, cidadãos garcenses. Por isso, eu não preciso falar para a Casa votar no Projeto, porque está todo mundo conscientizado da importância do Projeto. Era isso que eu tinha a dizer. Muito obrigado." A Mesa informou que, de acordo com o Regimento Interno em vigor, o quórum exigido para a aprovação da matéria era o da maioria absoluta, e o sistema de votação era o nominal. Colocado em votação, o Projeto foi aprovado por unanimidade de votos. Pela ordem o vereador CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES solicitou à Mesa que se transcrevesse na íntegra nesta Ata os pronunciamentos realizados na discussão deste item, o que foi determinado pela Mesa. Encerrada a pauta da Ordem do Dia, passou-se à Explicação Pessoal, para a qual inscreveram-se os vereadores LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA: o vereador lembrou a votação do Projeto de Lei 08/96 dizendo que informou o Sr. Prefeito da intenção da Câmara em modificá-lo, destaque para o cargo de Procurador. Lembrou que o Projeto foi modificado e aprovado por esta Casa, tendo questionado a liderança do Sr. Prefeito nas votações de Projetos de autoria deste. ADEMAR JOSE SALVADOR: o vereador salientou que as suas votações eram fruto de vontade própria e que se manifestava favoravelmente aos projetos de autoria do sr. Prefeito quando



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

044

os julgava de benefício para toda a cidade. ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA: o vereador lembrou o acidente ocorrido recentemente com um jovem ciclista, na cidade de Garça, e que já havia uma lei municipal disciplinando o trânsito de bicicletas no Município. Questionou o sr. Prefeito quanto a regulamentação desta Lei e quanto à fiscalização do trânsito de bicicletas. Não havendo outros oradores inscritos, o Senhor Presidente em nome de Deus, declarou encerrada a Sessão, da qual foi lavrada esta Ata. Garça, 18 de março de mil novecentos e noventa e seis.-----

LUIZ KUNITA
1º Secretário

JOAQUIM SERGIO PEREIRA
Presidente

LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA QUINE
2º Secretário